O ESTADO DA ARTE SOBRE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E RACISMO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS NOS ESTUDOS DA LINGUAGEM NO BRASIL: UM ESTUDO INTRODUTÓRIO

Giovanna Beatriz Borgmann da Silva (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Flávio Brandão Silva (Orientador). E-mail: fbsilva@uem.br , Cristiane Carneiro Capristano (Coorientadora). E-mail: cccapristano@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Linguística, Letras e Artes / Ensino-Aprendizagem de Línguas

Palavras-chave: Linguagem; Dificuldades de aprendizagem; Racismo

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo realizar um estado da arte sobre a possível relação entre “dificuldades de aprendizagem” e racismo abordada em artigos científicos brasileiros no campo dos estudos da linguagem. A relevância do estudo reside em desnaturalizar discursos que atribuem o fracasso escolar a supostas "deficiências" individuais ou culturais de estudantes negros e periféricos, mascarando as verdadeiras causas: desigualdades estruturais e práticas educacionais excludentes. O estudo ainda pretende apresentar uma síntese crítica do estado da arte das pesquisas brasileiras sobre o tema. A metodologia adotada é qualitativa, baseada na revisão de artigos científicos publicados no Brasil e disponíveis no Portal de Periódicos da Capes. Os resultados esperados incluem a produção de um mapeamento crítico mostrando como o racismo linguístico e estrutural se manifesta nas pesquisas sobre ensino e aprendizagem de línguas. Além de demonstrar que as “dificuldades de aprendizagem”, frequentemente associadas a estudantes negros, são resultantes de um sistema que desconsidera suas matrizes culturais e linguísticas.

INTRODUÇÃO

A linguagem não se limita apenas em ser um instrumento de comunicação, mas se constitui também como um mecanismo de reprodução das desigualdades sociais, ou seja, é por meio da linguagem que são construídos os principais meios de desigualdades, em específico a desigualdade racial, como ocorre em nosso país. Com isso, a linguagem é utilizada como instrumento de poder, e nesse sentido ela se constitui como um campo de disputa, no qual certos grupos impõem suas visões de mundo enquanto outros resistem, reivindicando espaço e reconhecimento. Uma análise crítica dos usos da linguagem poderia mostrar, portanto, como ela pode ser utilizada tanto para perpetuar opressões quanto para promover transformações

sociais. Ademais, de acordo com estudiosos, como Nascimento (2019), o racismo linguístico é um exemplo de forma sutil, porém profundamente danosa.

Uma investigação das possíveis relações entre as chamadas “dificuldades de aprendizagem” e racismo no campo dos estudos linguísticos é fundamental para desnaturalizar discursos que atribuem o fracasso escolar a supostas "deficiências" individuais ou culturais de estudantes negros e periféricos. Pesquisas como as de Soares (2002) demonstram como a linguagem é um importante mecanismo de poder, que tem grande potencial para reforçar estereótipos, associando as variedades linguísticas não hegemônicas ao baixo desempenho linguístico.

Estudos no campo da educação antirracista (Gonzales, 1982; Cavalleiro, 2001; Munanga, 2005) mostram que as barreiras enfrentadas por estudantes negros decorrem de um sistema educacional que desconsidera suas matrizes culturais e linguísticas. Ao sistematizar essas pesquisas, este projeto contribuirá para demonstrar como o racismo estrutural se manifesta nos usos linguísticos, seja pela estigmatização de traços dialetais, seja pela ausência de referenciais pedagógicos que contemplem a diversidade étnico-racial no contexto das práticas de ensino e de aprendizagem de línguas. Tal abordagem é urgente em um contexto como o brasileiro, onde a naturalização do "déficit linguístico" ainda sustenta práticas excludentes.

Assim sendo, o objetivo geral deste trabalho consiste em refletir sobre possíveis relações entre as chamadas “dificuldades de aprendizagem” e o racismo, a partir do mapeamento de produções acadêmicas, em específico artigos científicos, de pesquisadores brasileiros, no campo dos estudos da linguagem. São objetivos específicos da pesquisa: a) apresentar uma síntese organizada e crítica do estado da arte da pesquisa brasileira sobre possíveis relações entre as chamadas “dificuldades de aprendizagem” e o racismo; b) destacar as contribuições dos estudos da linguagem para a compreensão das interconexões entre “dificuldades de aprendizagem” e racismo; c) identificar tendências emergentes nas pesquisas brasileiras sobre as chamadas “dificuldades de aprendizagem”, linguagem e racismo.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia adotada neste é qualitativa, baseada em revisão sistemática de artigos científicos publicados no Brasil, seguindo os critérios de mapeamento propostos por Ferreira (2002) e Romanowski e Ens (2006), para a elaboração do estado da arte. E para ponderar as possíveis relações do tema abordado nessa pesquisa, partiremos do mapeamento de produções acadêmicas, produzidas por pesquisadores brasileiros, disponíveis em repositórios digitais, como o Portal de Periódicos da Capes e em sites de busca, como o Google Acadêmico.

As atividades específicas desenvolvidas foram: definição de descritores (palavras-chave), identificação e seleção dos artigos. Mapeamento das principais abordagens teóricas e metodológicas. Categorização e análise dos dados. Identificação de lacunas e tendências na produção acadêmica, e a elaboração de um panorama da produção acadêmica brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foram realizadas as buscas por artigos publicados entre o período de 2010 a 2025, no site de busca Google Acadêmico, com o enfoque quantitativo, ou seja, o objetivo inicial era realizar uma pesquisa avançada na plataforma para sabermos quantas pesquisas existem dentro do campo dos estudos da linguagem, em específico dentro dos estudos da linguística. A primeira rodada se baseou nas seguintes palavras-chave: déficit de aprendizagem; deficiência de aprendizagem; carência de aprendizagem; defasagem de aprendizagem; dificuldades de aprendizagem. A segunda rodada se caracterizou por cruzar com todas as palavras-chave anteriores, mais a palavra-chave racismo. A terceira rodada da busca ocorreu a partir do cruzamento de todas as palavras-chave da primeira rodada com a palavra racismo linguístico. A quarta rodada se orientou no cruzamento de todas as palavras-chave da primeira rodada com a palavra-chave preconceito. Por fim, a quinta rodada se caracterizou pelo cruzamento das palavras-chave da primeira rodada com a palavra-chave preconceito linguístico. As filtragens foram realizadas a partir do título e qualquer parte do artigo.

Entretanto, no decorrer da busca, foi constatado que a plataforma digital Google Acadêmico não apresenta filtragem por áreas do conhecimento, como por exemplo a área dos estudos da linguagem, dificultando o próximo passo da pesquisa que se caracteriza pela leitura e análise dos artigos encontrados. Sendo assim, optou-se por alterar o banco de dados do corpus de pesquisa. Dessa forma, houve a opção de realizar as buscas no Portal de Periódicos da CAPES. Neste novo banco de dados, foram realizadas as mesmas rodadas e com as mesmas palavras-chave da plataforma digital Google Acadêmico.

Como resultado, tanto no primeiro banco de dados, Google Acadêmico, quanto no segundo banco de dados, Portal de Periódicos da CAPES, em todas as rodadas realizadas e com as filtragens: data de publicação (2010 - 2025), idioma dos artigos (português), área do conhecimento (Linguística, Letras e Artes), foram encontrados zero artigos relacionados a dificuldades de aprendizagem e racismo no campo dos estudos da linguagem. E ao realizar as filtragens, apareciam poucas pesquisas, contendo resultados genéricos, com datas recentes e não a partir do recorte do projeto ou de outras áreas. Dessa forma, os resultados indicam que a produção científica brasileira não tematiza e não investiga possíveis relações entre dificuldades de aprendizagem e racismo e/ou racismo linguístico. No entanto, como pontua Soares (2002), há uma tendência a relacionar dificuldades de aprendizagem ao déficit linguístico e cultural, apresentando assim uma lacuna.

CONCLUSÕES

Durante o desenvolvimento deste estudo, orientado pelo objetivo de mapear e sintetizar o estado da arte sobre as relações entre as chamadas "dificuldades de aprendizagem" e o racismo no campo dos estudos da linguagem, constatou-se, como dado mais expressivo, a completa inexistência de artigos que articulem

diretamente essas temáticas. Longe de ser uma lacuna casual ou de ordem apenas técnica, essa ausência, de alguma forma, se refere ao que Almeida (2019, p.40) define como racismo institucional: o estabelecimento de "parâmetros discriminatórios baseados na raça, que servem para manter a hegemonia do grupo racial no poder".

Nesse sentido, a falta de pesquisas voltadas para a relação entre linguagem, racialidade e fracasso escolar não é fortuita, mas sim um mecanismo silencioso de perpetuação do privilégio da elite branca e dos interesses dessa elite no interior da universidade brasileira. Diante desse cenário, torna-se urgente a implementação de políticas e práticas educacionais antirracistas, especialmente na área da Linguística, que, por lidar diretamente com a diversidade discursiva e os processos de exclusão pela fala, deveria ocupar um lugar central no debate sobre essas questões.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Araucária pela oportunidade de realizar a respectiva pesquisa e pela bolsa concedida! Agradeço também ao meu orientador, professor Flávio Brandão Silva, e à minha coorientadora, professora Cristiane Carneiro Capristano, por toda a dedicação e carinho durante todo o processo. Agradeço, por fim, aos meus amigos de graduação que me apoiaram e incentivaram durante toda a jornada científica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. 1. ed. São Paulo: Jandaíra, 2019.

CAVALLEIRO, E. (org.). **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, 2002. Disponível em: https://share.google/oz5ekMynjkBr9iDzs . Acesso em: 20 maio 2025.

NASCIMENTO, G. **Racismo linguístico**. 1. ed. Belo Horizonte: Letramento, 2019.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas "estado da arte" em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, 2006. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176 . Acesso em: 20 maio 2025.

SOARES, M. B. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. 17. ed. São Paulo: Ática, 2002.